



Interpelação Escrita

Os jovens de Macau são os pilares do futuro desenvolvimento da sociedade, assim sendo, como podemos fomentar, entre eles e logo desde cedo, o gosto pela aprendizagem? Como é que podemos aumentar as áreas de conhecimento dos jovens? Trata-se de uma missão importante que deve ser alvo de reflexão tanto dos educadores como dos encarregados de educação. Desde a criação da RAEM que o Governo tem vindo a investir, cada vez mais, na educação - o que me deixa satisfeito- em especial no ensino não superior, que constitui a base do desenvolvimento do ensino superior. A Direcção dos Serviços de Educação e Juventude (DSEJ) está a trabalhar em várias frentes para melhorar cada vez mais o desenvolvimento do ensino pré-escolar, dos jardins de infância, e dos ensinos primário e secundário, com vista a que os encarregados de educação possam ter mais confiança na educação em Macau.

Todos sabem que Macau é uma região pequena mas com muita gente, tem a densidade populacional mais elevada do mundo, então, como podemos melhorar os recursos sociais? Como é que podemos disponibilizar um local sossegado e confortável para os jovens poderem aprender e estudar? Estas questões estão sempre na mente dos encarregados de educação. O Campus da Universidade de Macau, em Henqing, é um local onde muitos



encarregados de educação gostam de levar os seus filhos nos fins-de-semana e feriados para usufruírem de um dia sossegado.

Alguns encarregados de educação disseram-me, recentemente, que a Universidade de Macau (UM) alterou vários aspectos da gestão do campus, por exemplo, agora é preciso pagar uma tarifa de 6 patacas por hora no parque de estacionamento, não se aceita o cartão de estudante da DSEJ para se poder entrar na biblioteca, exige-se antes a apresentação do BIR, e só os portadores de cartão da UM é que podem aceder à loja de conveniência 7-11. Estas regras acarretam inconveniências para os jovens e familiares que queiram ir estudar no campus da UM.

Sendo a UM uma universidade pública, são necessárias regras rigorosas para gerir o campus, contudo, dispondo esta universidade de um óptimo ambiente e de boas instalações, só se valoriza ainda mais se receber mais residentes e jovens. A gestão do campus deve ser mais humana, com vista a que os residentes que não sejam pessoal docente não se sintam “cidadãos de segunda” e a sociedade seja mais harmoniosa e saudável. Não será assim?

Nestes termos, interpelo o Governo sobre o seguinte:

1. Sendo a UM uma instituição de ensino superior com recursos educacionais muito ricos e dispondo a sua biblioteca de inúmeros livros, e ainda, com vista a uma melhor articulação entre esta instituição e o ensino não superior, há que melhorar os métodos de gestão da sua biblioteca, por



exemplo, deve aceitar-se o cartão de estudante da DSEJ em vez do BIR, para que os alunos do ensino primário e secundário de Macau possam ter mais oportunidades de aceder à referida biblioteca. Isso vai ser feito?

2. As pessoas que utilizam a referida biblioteca passam lá, normalmente, cerca de 1 a 2 horas. O montante das tarifas do parque de estacionamento deve ser alterado e os utentes da biblioteca devem usufruir de desconto. Isso vai ser feito?

3. Dentro do campus existem restaurantes de gastronomia oriental e ocidental, contudo, as pessoas acham mais conveniente comprar comida na loja de conveniência 7-11. Se só os estudantes e o pessoal da universidade é que podem fazê-lo, as pessoas de fora são obrigadas a gastar mais dinheiro. A razão desta decisão é económica ou qualquer outra?

O Deputado à Assembleia Legislativa da
Região Administrativa Especial de Macau,

Chan Iek Lap

29 de Setembro de 2016